

**PRONUNCIAMENTO DO REITOR DA UNIMONTES,
PROFESSOR PAULO CÉSAR GONÇALVES DE ALMEIDA
- COLÓQUIO INTERNACIONAL - MONTES CLAROS - 26/8/2010.**



Autoridades e Convidados.

Amigos e Amigas.

É com o coração aberto que recebemos o Colóquio Internacional Recursos na Luta Contra a Pobreza, fundamentado no reconhecimento social e na capilaridade dos organismos sociais que elevam o ser humano e o meio ambiente ao patamar da dignidade.

Irmãs no mesmo propósito estão a Universidade Nova Lisboa e a Universidade Friburgo, da Suíça, o que mostra que o pensamento e as atitudes em favor da inserção social, econômica e o combate à pobreza não têm fronteira, ao contrário, encontra aliados e parceiros convictos como é a Universidade Estadual de Montes Claros neste mister.

O sociólogo Wright Mills, em A Imaginação Sociológica, ainda em 1975, perguntava sobre quais seriam “as principais questões públicas para a coletividade e as preocupações-chave para os indivíduos em nossa época”.

Partia da premissa de que a humanidade precisa indagar sempre sobre valores aceitos e que estão ameaçados, e quais valores aceitos e mantidos pelas tendências características de nosso período.

Tanto no caso da ameaça como do apoio, devemos indagar que contradições de estrutura mais destacadas podem existir na situação. Na década de 1930 eram poucas dúvidas, exceto entre certos círculos econômicos iludidos de que havia uma questão econômica, constituindo também um conjunto de problemas pessoais.



Os valores ameaçados eram vistos e estimados por todos; as contradições estruturais que os ameaçavam também pareciam evidentes, sendo experimentadas de modo geral e profundo. Mas os valores ameaçados na era posterior à Segunda Guerra Mundial não eram, com frequência, conforme Mills, reconhecidos por todos como valores ameaçados.

Enxergavam, no entanto, muita inquietação pessoal, muito mal-estar público. Hoje, na era da informática e da globalização, há ainda muita dor.

A inquietação pessoal e geral deságua na necessidade prevalente da inserção socioeconômica de comunidades inteiras. Inquieta ainda a miséria reservada a milhões de seres humanos, muitos deles vítimas da intolerância, da discriminação, das guerras fratricidas ou vítimas das incorreções econômicas, que retiram das prioridades existenciais o direito à vida daquele que está em condição de miséria.

Dessa forma, globalizar é excluir, manter à margem, ao mesmo tempo em que se cultua indiretamente a injustiça social para martirizar a liberdade.

A universidade deve ser o campo solidário para propor alterações nos mecanismos que não permitem a inclusão social, tornando-os instrumentos de justiça social, voltada inclusive para a população em situação de vulnerabilidade.

E as ações unem a pesquisa, o ensino e a extensão, que, no caso da Unimontes, têm apoio direto da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG) e de outros organismos que dão fomento ao desenvolvimento inclusivo.

É o conhecimento disseminado, sabedoria vertida, verdade aplicada para que prevaleça o bem viver.



É Santo Agostinho que aponta o caminho:

“Ninguém está seguro em relação aos bens que pode perder contra a sua vontade. A verdade e a sabedoria, porém, ninguém as perde por sua própria vontade; ninguém pode separar-se delas pela distância, e mais ainda, aquilo que se diz ser afastamento da verdade e da sabedoria, nada mais é que a vontade pervertida, com qual se amam os bens que são inferiores. E ninguém quer uma coisa não querendo” (De Ilberio arbítrio).

Devemos saber o tamanho da nossa responsabilidade e do nosso papel de agente propulsor, como quem crê que o caminho recebe luz de tēmporas lúcidas como as que estão presentes neste evento magno.

É responsabilidade que cresce. Quando a terra é bem preparada, húmus sagrado, há jardins com flores e frutos. Carlos Drummond de Andrade, o grande poeta das Minas e dos Gerais, o grande poeta brasileiro, de todos os Brasis, lembra em Campos de Flores que “onde não há jardim, as flores nascem de um secreto investimento em formas improváveis”.

Mas ele lembra que adubados com amor, mesmo nas adversidades, o Amor, aqui com A maiúsculo, prevalecerá.

É o que desejamos com o trabalho coletivo na Universidade Estadual de Montes Claros, também neste Colóquio Internacional, com propósitos voltados para políticas públicas inclusivas e responsabilidade social, desde que consubstanciados na liberdade.

Não pode haver paz enquanto houver a dor e o sofrimento da exclusão. Ao mesmo tempo, não podemos cultuar a resignação.

Ao contrário, o momento é para caminhar célere e firme na direção da sociedade justa, solidária e fraterna, onde ações inclusivas



sinalizem a possibilidade real da felicidade plena no coração da humanidade.

Cumprimentamos, ao final, nossos colegas professores e professoras envolvidos na organização e na coordenação deste evento, de cujo empenho somos testemunhas.

Saudamos, ainda, efusivamente, todos os participantes deste Colóquio Internacional, professores, servidores técnico-administrativos e acadêmicos da nossa Universidade, e pesquisadores, professores e alunos de outras Instituições, ilustres visitantes e autoridades, todos e todas certamente abrilhantando este evento.

Mais do que uma saudação protocolar, ainda assim indispensável, manifestamos nossa convicção de que os debates que aqui acontecerão irão gerar frutos na possibilidade efetiva de transformações e de atitudes firmes em busca de uma vida melhor, de uma sociedade onde a justiça e a dignidade não se restrijam ao discurso.

SEJAM FELIZES! SEJAMOS TODOS FELIZES!

A TODOS E A TODAS, MUITÍSSIMO OBRIGADO.

QUE DEUS CONTINUE NOS ILUMINANDO E ABENÇOANDO!

